

Filósofos da tradição e período helenista

Exercícios

1. – Considera pois – continuei – o que aconteceria se eles fossem soltos das cadeias e curados da sua ignorância, a ver se, regressados à sua natureza, as coisas se passavam deste modo. Logo que alguém soltasse um deles, e o forçasse a endireitar-se de repente, a voltar o pescoço, a andar e a olhar para a luz, a fazer tudo isso, sentiria dor, e o deslumbramento impedi-lo-ia de fixar os objetos cujas sombras via outrora. Que julgas tu que ele diria, se alguém lhe afirmasse que até então ele só vira coisas vãs, ao passo que agora estava mais perto da realidade e via de verdade, voltado para objetos mais reais? E se ainda, mostrando-lhe cada um desses objetos que passavam, o forçassem com perguntas a dizer o que era? Não te parece que ele se veria em dificuldade e suporia que os objetos vistos outrora eram mais reais do que os que agora lhe mostravam?

PLATÃO. A República. 7. ed. Lisboa: Calouste Gulbenkian, 1993. p. 318-319.

O texto é parte do livro VII da República, obra na qual Platão desenvolve o célebre Mito da Caverna. Sobre o Mito da Caverna, é correto afirmar.

- I. A caverna iluminada pelo Sol, cuja luz se projeta dentro dela, corresponde ao mundo inteligível, o do conhecimento do verdadeiro ser.
 - II. Explicita como Platão concebe e estrutura o conhecimento.
 - III. Manifesta a forma como Platão pensa a política, na medida em que, ao voltar à caverna, aquele que con-templou o bem quer libertar da contemplação das sombras os antigos companheiros.
 - IV. Apresenta uma concepção de conhecimento estruturada unicamente em fatores circunstanciais e relativistas.
- a) Somente as afirmativas I e IV são corretas
 - b) Somente as afirmativas II e III são corretas.
 - c) Somente as afirmativas III e IV são corretas.
 - d) Somente as afirmativas I, II e III são corretas.
 - e) Somente as afirmativas I, II e IV são corretas.

2. “Todos os homens, por natureza, desejam conhecer. Sinal disso é o prazer que nos proporcionam os nossos sentidos; pois, ainda que não levemos em conta a sua utilidade, são estimados por si mesmos; e, acima de todos os outros, o sentido da visão”. Mais adiante, Aristóteles afirma: “Por outro lado, não identificamos nenhum dos sentidos com a Sabedoria, se bem que eles nos proporcionem o conhecimento mais fidedigno do particular. Não nos dizem, contudo, o porquê de coisa alguma”.
- (Fonte: ARISTÓTELES, *Metafísica*. Tradução de Leonel Vallandro. Porto Alegre: Globo, 1969, p. 36 e 38.)

Com base nos textos acima e nos conhecimentos sobre a metafísica de Aristóteles, considere as afirmativas a seguir.

- I. Para Aristóteles, o desejo de conhecer é inato ao homem.
- II. O desejo de adquirir sabedoria em sentido pleno representa a busca do conhecimento em mais alto grau.
- III. O grau mais alto de conhecimento manifesta-se no prazer que sentimos em utilizar nossos sentidos.
- IV. Para Aristóteles, a sabedoria é a ciência das causas particulares que produzem os eventos.

A alternativa que contém todas as afirmativas corretas é:

- a) I e II
 - b) II e IV
 - c) I, II e III
 - d) I, III e IV
 - e) II, III e IV
3. Para Platão, no livro IV da República, a Justiça, na cidade ideal, “Baseia-se no princípio em virtude do qual cada membro do organismo social deve cumprir, com a maior perfeição possível, a sua função própria. Tanto os guardiões’ como os ‘governantes’ e os industriais’ têm a sua missão estritamente delimitada, e se cada um destes três grupos se esforçar por fazer da melhor maneira possível o que lhes compete, o Estado resultante da cooperação destes elementos será o melhor Estado concebível.”
- (JAEGER, W. *Paideia: a formação do homem grego*. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1999. p. 556.)

Com base no texto e nos conhecimentos sobre o pensamento de Platão, assinale a alternativa correta.

- a) A cidade, de origem divina, encontra sua perfeição quando reina o amor verdadeiro entre os homens, base da concórdia total das classes sociais.
- b) A justiça, na cidade ideal, consiste na submissão de todas as classes ao governante que, pela tirania, promove a paz e o bem comum.
- c) A cidade se torna justa quando os indivíduos de classes inferiores, no cumprimento de suas funções, ascendem socialmente.
- d) A justiça, na cidade ideal, manifesta-se na igualdade de todos perante a lei e na cooperação de cada um no exercício de sua função.
- e) Na cidade ideal, a justiça se constitui na posse do que pertence a cada um e na execução do que lhe compete.

4. Para Aristóteles “o homem é por natureza um animal político”, isto é, um ser vivo (zoon) que, por sua natureza (physei), é feito para a vida da cidade (bios politikós, a comunidade política). Essa definição revela a intenção teleológica do filósofo na caracterização do sentido último da vida do homem: o viver na polis, onde o homem se realiza como cidadão (politai) manifestando, no termo de um processo de constituição de sua essência, a sua natureza.

Sobre a natureza política do ser humano, de acordo com o pensamento de Aristóteles, não é correto afirmar que:

- a) O “zoon politikon” não deve ser compreendido como “animal socialis” da tradução latina. Este desvio semântico resultou num sentido alargado do termo grego que acabou se identificando com o social. Para Aristóteles, o social significava mais o instinto gregário, algo que os homens compartilham com algumas espécies de animais.
- b) O simples viver junto, em sociedade, não caracteriza a destinação última do homem: a “politicidade”. A verdadeira vida humana deve almejar a organização política, que é uma forma superior. A partir da compreensão da natureza do homem determinados aspectos da vida social adquirem um estatuto eminentemente político, tais como: a noção de governo, de dominação, de liberdade, de igualdade, do que é comum, do que é próprio, entre outras.
- c) Aristóteles acreditava que a sociedade nascia de um consenso, e que, portanto, não era natural, a despeito da natureza política do homem. Isso implica em que, o homem poderia viver fora da comunidade política.
- d) Entre os filósofos contemporâneos, Marx é um daqueles que faz referência explícita ao pensamento aristotélico e a sua definição de homem como animal político, especialmente em Os fundamentos da crítica da economia política escrito em 1857/1858.
- e) Reconhecer a natureza política do homem é, para Aristóteles, uma forma de publicizar a ética de forma a considerá-la como uma instância de governo das relações sociais que tem sempre em vista o Bem coletivo.

5. Sobre as escolas éticas do período helenístico, da antiguidade clássica da Filosofia Grega, associe a primeira com a segunda coluna e assinale a alternativa correta.

I. epicurismo	A. É uma moral hedonista. O fim supremo da vida é o prazer sensível; o critério único de moralidade é o sentimento. Os prazeres estéticos e intelectuais são como os mais altos prazeres.
II. estoicismo	B. Visa sempre um fim último ético-ascético, sem qualquer metafísica, mesmo negativa.
III. ceticismo	C. Se nada é verdadeiro, tudo vale unicamente.
IV. ecletismo	D. A paixão é sempre substancialmente má, pois é movimento irracional, morbo e vício da alma.

- a) I – A, II – B, III – C, IV – D
b) I – A, II – B, III – C, IV – D
c) I – A, II – D, III – C, IV – B
d) I – A, II – D, III – B, IV – C
e) I – D, II – A, III – B, IV – C

Gabarito

1. B

Para Platão, o governante deve ser um homem cujo conhecimento é verdadeiro. Por isso, o Mito da Caverna representa não só o caminho rumo ao conhecimento, mas também nos mostra como é visto o homem que o alcançou. Apesar de querer tirar os demais da ignorância, ele corre o risco de morrer, tal como aconteceu com Sócrates.

2. A

Para Aristóteles, a busca pelo conhecimento é algo que faz parte da própria natureza humana, iniciando-se e manifestando-se primeiramente através dos sentidos, que captam as substâncias, realidades particulares. A partir desta captação inicial dos sentidos, degrau primeiro do conhecimento, o homem vai então, mediante o poder de abstração do seu intelecto, obtendo sabedoria, isto é, apreendendo os princípios universais que regem a realidade.

3. E

Para Platão, a justiça não consiste em uma uniformização dos direitos e deveres, mas em que cada um cumpra aquilo que lhe é devido, uma tarefa específica, segundo as suas aptidões, para o bem de toda a comunidade.

4. C

O homem é um animal político e compor o corpo social/político é algo natural do homem. Prova disso, é que em suas obras Aristóteles afirma que o homem sem pátria/política pode ser visto como uma monstruosidade, é um homem sem honra.

5. D

O epicurismo é muito conhecido como a filosofia da amizade. Por considerar como um bem a procura por prazeres, o epicurismo é muitas vezes considerado como uma manifestação filosófica hedonista. O estoicismo se relaciona com o estado de apatheia (apatia), considerado como um estado de indiferença em relação às emoções e paixões. O ceticismo se relaciona com uma moral que questiona a metafísica. Por fim, o ecletismo pode ser considerado como uma corrente de síntese filosófica. A expressão maior desse modelo de pensamento é "Se nada é verdadeiro, tudo vale unicamente".